

A NOVA ERA

31

Dezembro
1978

Ano LII
Nº 1520

ÓRGÃO DA FUNDO ESPÍRITA ALLAN KARDEC · REDATOR AGNELO MORATO · GERENTE VICENTE RICHINHO
REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14.400 - FRANCA - SP - BRASIL

Heroísmo de criança

agnelo morato

A esperança reforça-nos a reação contra os males físicos, mas acaba por ser derrotada pelas enfermidades. A medicina e seus profites, em certos casos mórbidos, oferecem aos humanos um conforto a mais; nunca uma solução. Casos há que fogem das possibilidades de cura terapêutica e aumentam a descrença em face das injunções dolorosas de muitas provas aflitivas e irremediáveis.

Os que são menos orgulhosos, porém, reconhecem sua pequenez ante a vontade do Senhor e voltam-se, em tempo, para dar seu testemunho de fé. Assim concluem que jamais o finito poderá modificar os desíngios do Infinito. Assistimos a uma luta, estes dias, entre a esperança e o inevitável de insidiosa moléstia de que fora acometido o Márcio Vinícius, nosso neto muito amado. Dura caminhada à busca do lenitivo, indicada pelos médicos, nos levou a estar junto de seus pais.

E durante longos meses sentimos ainda quanto se tem que mentir e dar ilusão aos aflitos. Esse menino de 10 anos apenas, conviveu conosco no mesmo anseio de paz e sonhos e nos deu lições de um Espírito forte, conduzido por uma vontade independente. Seu aprendizado na música, levou-o em tenra idade a executar regularmente o difícil teclado do piano que, em seus últimos dias de estada terrena, se fez refúgio de sua alma sofrida. Sob a orientação da Profa. Edite de Almeida Rosa acordou de novo para as ortofonias, que lhe davam enlevo e consolações. Ainda no coral dirigido pelo talentoso Maestro Barros Garboggini, sua voz infantil e em vibrações melodiosas, lhe deu perspectivas de belo pela Divina Arte. Aluno do Educandário Pestalozzi, destacou-se pela assimilação no aprendizado do primeiro ciclo escolar e seus desenhos espontâneos lhe davam a dimensionalidade de traços inéditos e originais. Nos dias de Carnaval deste ano, assumimos a obrigação de levá-lo ao "Hospital "São Francisco", de Ribeirão Preto, para aplicação de "Raios Laser". Como nos confrangia o íntimo vê-lo resignado à espera de sua vez na fila dos condenados pelo cancer! Enquanto outras crianças de sua idade se revestiam das fantasias coloridas no envolvimento do Rei Momo, mantinha-se ele em silêncio envolto de esperanças. No culto do Evangelho, em nosso lar, ele nos dava suas interpretações sobre as mensagens lidas e, isto, para nós, representava a preparação para sua viagem que se avizinha dia a dia... Como a natureza nos cobraria caro essa sua precocidade!

Falava sobre as árias de Schuman, Litz, Chopin, Beethoven e outros com a naturalidade de que todos eles lhe fossem familiar. Após dias de relativa calma, quando ele nos alegrava pelo exame escolar em boa classificação, sobreveio-lhe um edema cerebral irreversível. Dr. Elesbão Barbosa e dr. Velasco Ribeiro, abnegados médicos, juntaram-se para dilatar essa crise já prevista em seu prognóstico. Reunimo-nos no reforço das preces para melhor amparo de paz a esse estóico garoto. Em certo momento ele nos tomou a mão e apertou-a e nos confiou: "— Vê, estou com medo de morrer"... Vencemos a dura realidade e procuramos preparar seu Espírito e falamos-lhe de que ele, um herói, não deveria temer sua passagem, pois ninguém morre. Falamos-lhe de Jesus e que este Mundo nos é apenas uma escola passageira... Onde, meu Deus, tiramos tanta tranquilidade para fazer o Marcos Vinícius compreender e esclarecer-se nessas lições antes de seu desencarne iminente!...

Por fim, o desenlace naquele mesmo dia. Conosco voltaram a estar os amigos de sempre para que nossas lágrimas fossem resignadas, instantes oracionais. E tivemos junto de nosso testemunho, um a mais na senetude de quem necessita Misericórdia de Deus, os irmãos da. Maura, Edson, Albertinho Ferrante, Branca, Dulce, Olavo, Chico Lopes, Emilinho Fernandes, José Roberto e tantos outros companheiros que, em todos os instantes, trouxeram aos pais do Marco Vinícius o conforto espiritual de quanto careciam neste transe. E, ainda, José Paulo Virgílio, de Pedro Leopoldo (MG), ainda em refazimento de saúde, nos chega para transmitir a todos nós o reforço da confiança e da coragem a fim de que mais uma vez sentíssemos nossa vulnerabilidade ante as leis de causa e efeito.

Desse modo, voltou para a Espiritualidade esse menino, cuja vida transitória se completou pelos esforços de aproveitar o mais possível seu tempo no prosclênio de sua última encarnação. Cantou o hino de amor sob as benções de Deus pela glorificação do seu viver santo e casto. E a esperança derrotada por um mal irreversível se transfere agora ao seu "ser imortal" para que ele sinta o valor de mais uma etapa vencida...

Jesus e suas cartas...

"Porque já é manifesto que sois a carta do Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas co o Espírito de Deus Vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração"

Paulo (II Coríntios,3:3)

Para o caro leitor pode parecer curioso o título que encima estas linhas.

Jesus teria deixado cartas?

Segundo se sabe Jesus não deixou nada escrito, nem mesmo seu famoso Sermão da Montanha que só nos chegou ao conhecimento através do trabalho providente de seus discípulos Mateus e João ou de seus seguidores Marcos e Lucas.

Seus outros discípulos escreveram notáveis e atualíssimas epístolas que se acham também incluídas no Novo Testamento.

Fundamentados nestes conhecimentos os irmãos poderiam perguntar: — "Como então falar de cartas escritas pelo Cristo?"

Tudo se explica, e a primeira destas explicações se encontra na advertência feita pelo apóstolo Paulo aos Coríntios, em seu capítulo 3, versículo 3.

Paulo chama aos destinatários de sua epístola de "Cartas do Cristo".

Observemos porém os detalhes com que Paulo acrescenta às referências que faz às mesmas.

São cartas sim, porém com detalhes muitos curiosos:

Elas foram "ministradas" pelo Apóstolo Paulo, porém foram "escritas" pelo próprio Mestre Jesus de maneira especial.

Foram elas escritas com um elemento de alto valor, isto é, com o "Espírito de Deus Vivo". O que significaria esta afirmação do Apóstolo de Tarso?

É exatamente aí que reside o alto valor destas cartas.

Outra diferença existe ainda, é sobre o material em cuja superfície foram escritas estas cartas. Não se apresentam estas cartas escritas em tábuas de madeira, de pedra ou em papel comum, de linho ou outra especialidade que se encontra à venda em toda livraria ou papelaria.

O material sobre o qual elas se acham escritas são as "tábuas do coração".

Jesus na realidade não se utilizou do meio comum de que todas as celebridades se utilizam para fixar e divulgar suas idéias.

Dada a grandiosidade dos ensinamentos a serem levados a todas as pessoas e épocas o Mestre usou o material mais nobre existente: o coração dos amigos sinceros. Aí não há perigo de envelhecimento pelo tempo; ao contrário, o tempo vai fazendo com que a carta se torne cada vez mais brilhante pela atuação dinâmica e fraterna que a caracteriza, à medida que ela passa pelos caminhos humanos.

São "documentos vivos do santificante amor do Cristo", conforme as classifica Emmanuel em seu livro "Caminho, Verdade e Vida".

Estas cartas, se escritas pelo sistema comum, poderiam ser requisitadas para serem exibidas em museus dado seu valor histórico.

Jesus pelo seu valor divino dispensou semelhante propagação.

Sua própria vida são páginas de atuação amorosa junto à humanidade.

Eis porque suas "cartas vivas" são encontradas pelos caminhos da humanidade, sem distinção de credo, nacionalidade, cor ou outros elementos diferenciados do mundo.

A beleza destas "cartas" reside exatamente na universalidade que as caracteriza.

Não há polémicas possam surgir em torno delas.

Elas, as "cartas", têm um traço comum com o doce Rabi: se não puderam compreender tudo

por faltar a vibração superior para tal fim, elas apresentarão a sabedoria do silêncio.

Graças à bondade divina todos conhecem em suas vidas alguém que apresente as características de "cartas vivas do Cristo", mesmo no mundo conturbado em que vivemos.

Busquemos com todo amor fraterno entendê-las nas pessoas queridas, cujas vidas se pautam por um padrão mais alto de espiritualidade, de vivências realmente cristãs.

Se já podemos ter "cartas" deste alto valor junto a nós, procuremos não lhes perturbar a trajetória de missivas divinas, com nossos exageros, misticismos e outras perturbações.

Lembre-mos sempre de que o missivista maior é Deus, nosso Pai que sempre se lembra de nos enviar estas "cartas vivas" para nos ajudar na estrada evolutiva.

Sejam destinatários atentos, redigindo sempre respostas amáveis para esses mensageiros divinos que se configuram na pessoa dos grandes obreiros da vida maior.

Vê, caro irmão, como Deus se preocupa com nossas "leituras" para que elas sejam de alto nível? Basta que saibamos ler com os "olhos do coração" e veremos "cartas" lindas, lindas que Deus nos envia a todo momento!

Antonietta Barini

Nestes dias em que a imagem do Cristo se reflete mais cristalina no espelho de nossa alma, sempre ansiosa por sua presença constante no nosso dia-a-dia, nós de "A Nova Era" e



Fundação Espírita "Allan Kardec" queremos agradecer a todos os nossos amigos e leitores por nos ter acompanhado durante todo o ano, sob a sua égide.

Que Ele continue nos inspirando!

O aborto e suas conseqüências

No começo ela ouvia imperceptíveis vozes, que ressoavam em torno de si; mas com o passar do tempo as mesmas acenturaram-se a tal ponto, que já se tornavam perturbadoras. Era um choro interminante de crianças e um balbuciar contínuo de mulheres, que lhe deixavam os nervos em frangalhos. Às vezes ouvia distintamente que lhe acusavam de assassina...

Olga C, este o seu nome, moça sofrida, retratava na fisionomia o reflexo da cruz que levava, representada por doenças, desilusões e complexos, sem contar as incompreensões de que era vítima. Mas o que não podia entender era o significado de tais vozes a martelar-lhe o cérebro. Esse choro e acusações estavam levando-a ao desespero, sem encontrar explicação plausível para os mesmos, pois nunca tinha tirado a vida de alguém, pelo contrário, havia evitado que muitos morressem, durante os longos anos em que exerceu a profissão de enfermeira. Não só evitou que muitos morressem, como também contribuiu, como parteira, para que muitos nascessem. Por que, então, acusá-la de crimes que não cometera?

Não sendo Espírita, não entendia o porquê daquele vozerio, julgando tratar-se de uma perturbação mental, ainda não diagnosticável. Procurou médicos e psiquiatras, mas sem resultados positivos. Já estava alarmando-se, julgando tratar-se de loucura, quando alguém lhe aconselhou que procurasse o Espiritismo, único capaz de lhe dar uma explicação para o seu drama. Como já tinha esgotado todos os recursos conhecidos, não lhe restava outra alternativa senão tentar esse caminho, pois na situação em que se encontrava, todos os meios eram experimentados, mesmo contrariando os seus princípios.

Durante o dia trabalhava ininterruptamente para evitar a perturbação, sem saber até que ponto resistiria a esse assédio. À noite, não conseguia dormir, porque nessas horas intensificava o estranho vozerio, como se fosse o lamentar de almas penadas, segundo a interpretação de seus parentes.

A cabeça parecia que iria estourar!...

Diante desse quadro desesperador, aceitou o conselho amigo e dirigiu-se ao núcleo espírita indicado; lá chegando, procurou o dirigente da casa e lhe expôs o problema.

Esse dia era dedicado a consultas e tratamento espiritual.

No transcorrer dos trabalhos, o mentor da casa, psicofonicamente, dirigiu-se à obsedada, dizendo-lhe que se tratava de Espíritos que foram impedidos de reencarnarem, em virtude dos abortos provocados pela mesma, no seu mister de obstetra em existência anterior, e que após o seu desencarne e durante a presente romagem terrena, vivia sob a perseguição, sem trégua, daqueles que ainda não a haviam perdoado, pelo impedimento que sofreram para o reencarne. Quanto às acusadoras, tratava-se das mães que frustraram tais reencarnações, ajudadas que foram pela obsedada nos abortos provocados, e que tal situação não se alteraria enquanto ela não se dispusesse a trabalhar na seara do Cristo, amparando órfãos, por exemplo. Com esse trabalho cessaria a interferência espiritual, auxiliada que estaria pelos Espíritos guardiães responsáveis pela sua evolução. Aliás, as casas de amparo aos órfãos era o programa de trabalho que ela aceitara, quando desencarnada, para redimir-se dos males que cometera na existência em que fora a obstetra delinqüente.

O orientador espiritual finalizou dizendo-lhe que o remédio estava em suas mãos, dela dependia a sua cura e a conquista da Paz. Trabalho e higiene mental eram os remédios recomendados. Conhecimentos e recursos não lhe faltavam, assim como liberdade de ação, pois era solteira, o que também estava em seu programa reencarnatório. Faltava-lhe somente agir e foi o que ela prometeu fazer.

Bem razão têm os Espíritos quando dizem que o principal remédio para a obsessão é a dedicação aos outros, porque atraí os benfeitores espirituais e dispõe à reforma íntima, mola que impulsiona os seres para os páramos celestiais.

"AJUDA-TE QUE DEUS TE AJUDARÁ".

Antônio Fernandes Rodrigues

Vale a pena recordar esta página

Mandamentos Cívicos

1 — Honra-se a Deus amando à Pátria sobre todas as coisas por no-la haver Ele dado por berço, como tudo o que nela existe de esplendor no Céu e na Terra;

2 — Considera a Bandeira como imagem viva da Pátria, prestando-lhe o culto do teu amor e servindo-a com todas as forças do teu coração;

3 — Honra tua Pátria no Passado: sobre os túmulos dos heróis; glorificando-a no Presente sob a virtude do trabalho; para que ela seja forte no futuro dentro da força e da lei;

4 — Instrui-te para que possas andar por teus passos na vida e aos teus filhos transmites a instrução, que é dote e direito que não se perdem e liberdade que não se limita;

5 — Pugna pelos teus direitos que te conferem as leis; respeita todos os princípios cívicos, porque da obediência que se lhe presta, resulta a Ordem, que mantém os homens em harmonia;

6 — Ouve e obedece a teus superiores, porque sem disciplina não pode haver equilíbrio. Quando seniores as tentações refugia-te no trabalho como quem defende do demônio no abrigo do Altar;

7 — Previne-te na mocidade, economizando para a velhice, que assim preparas de dia a lâmpada que te há-de iluminar à noite;

8 — Acolhe aos hóspedes com agasalho, oferecendo-lhe a terra, a água e o fogo. Sempre, porém, como senhor da casa: nunca com arrogância que o afronte, nem com a submissão que te humilhe, mas serenamente sobranceiro.

9 — Ouve aos teus, que têm interesse no que lhe é próprio, reservando-te com os de fora: quem suscita segredos é porque não pode falar alto e as palavras cochichadas são sempre rebuços de idéias que se não usam manifestar ao sol;

10 — Ama a terra em que nasceste e à qual reverterás na morte: o que por ela fizeres por tí mesmo fará, pois a terra em tua memória viverá em gratidão dos que te sucederem.

E estes dez mandamentos encerram-se nestes dois: — Amar a Pátria sobre todas as coisas e aos que conosco trabalham para engrandecê-la.

Celso Neto

Convocação

Pela presente ficam convocados todos os senhores sócios efetivos da Fundação Espírita "Allan Kardec", para a Assembléia Geral para discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas referentes ao ano de 1.978, que será realizada em sua sede, à Rua José Marques Garcia n.º 675, na cidade de Franca (SP), no dia 28 de janeiro de 1.979, às 14 horas, de conformidade com o artigo 39, § 1.º de seus Estatutos Sociais.

Franca, 15 de dezembro de 1.978
Agenor Santiago — 1.º Secretário

Por trás de uma cobra...

"Não há de fatal, no verdadeiro sentido da palavra, senão o instante da morte. Quando esse momento chega, seja por um meio ou por outro, vós não podeis dele vos livrar".

(Questão 853 de "O Livro dos Espíritos")

O jornal deu a notícia: "Picada de cascavel mata lavrador!"

A terrível notícia, muito habitual nos jornais, em nossos dias, trás à baila uma figura indesejável, horripilante e perigosa: a cobra. Esse réptil peçonhento, dotado de forte poder de ataque pela rapidez com que age e estratégia que utiliza, tem um quase que infalível mecanismo de defesa, que quase sempre derrota a outra parte na contenda. A cobra, sem dúvidas, é um dos habitantes da Terra que menos simpatizantes tem, devida à sua própria natureza e toda a mística acerca das crenças populares.

Ao vê-la, requisitamos, normalmente, pedras, paus, armas, bombeiros tudo, enfim, para liquidar com tão inoportuno visitante. De modo que uma cobra incomoda muita gente e muitas cobras incomodam muito mais. E como a população dos répteis é grande, vivem incomodados.

Armei-me de coragem e enfrentei o jornal de olhos fixos na matéria e de coração dorido encetei a leitura.

A vítima, um jovem de pouco mais de 20 anos, forte, trabalhador, estava em serviço numa fazenda. Eis que lhe surge a frente uma inamistosa cascavel que, sem mais delongas, foi logo picando-o. Sem esboçar qualquer defesa para neutralizar o fulminante ataque, o fato se consumou. Rapidamente internaram o rapaz que, a despeito de todas as tentativas da ciência, faleceu dias depois numa Santa Casa. Todos os cuidados médicos lhe foram dispensados e todos os recursos conhecidos foram tentados, sem evitar a morte.

Comentando com amigos a dolorosa nota, ocorreu-me leve insinuação, reclamando-me meditação mais acurada. Que observasse para além da figura repelente do réptil o seu papel no fato em pauta. Sem embargo, comecei analisando as mínimas coisas e não foi difícil compreender que por trás de uma cascavel existe muita coisa.

Se o moço levava a vida dentro de um padrão de honestidade e trabalho, tudo faz crer que contava com o amparo dos Benfeitores Espirituais. Mas, mesmo assim, ele foi picado e apesar de todos os recursos tentados, desencarnou. Não houve fracasso dos recursos disponíveis, simplesmente se cumpriu mais um ponto, o ponto final, no mapa de suas principais experiências terrenas. Tudo conforme um programa adremente preparado, antes da reencarnação.

Muitos se assustarão, possivelmente, com estes apontamentos despreziosos, mas é preciso analisar os mecanismos da Providência para entender as ocorrências que existem nela. Principalmente os tipos de morte aparentemente absurdos, mas tão reais.

Fatal? Somente o instante da morte, no verdadeiro sentido da palavra. "Quando esse momento chega, seja por um ou outro meio, vós não podeis dele vos livrar".

Pensando bem, muita coisa há, às vezes, por trás de uma cobra qualquer...

Leondeniz de Oliveira Borges

Dr. José Alberto Tauso

Psiquiatria — Psicoterapia

CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro, 2025 - Conj. 128
- Fone: 722 - 3872 - Franca - SP.

GALMEN'S

- Calçados com preços diretos da fábrica -

Loja: Rua Vol. 3, Franca, 1373 - Fone 722-4714

- FRANCA - S P -

Depósito SÃO JOSÉ

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

JOSÉ VERZOLA & FILHOS LTDA.

Funileiro e Encanador

R. Líbero Badaró, 1722 - Fone: 722-4474

Cx. Postal, 113 - Franca - S. P.

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento
de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722-9407

Comemorações de aniversário do Templo Estudos Espírita "Luz do Invisível" de Curitiba

Damos publicação do discurso do nosso companheiro A. Miranda Reis, proferido quando essa entidade completou quarenta anos de atividades.

"Caros confrades representantes de instituições co-irmãs.

Bondosos irmãos e companheiros de jornadas crísticas.

Respeitáveis senhoras, senhoritas e senhores.

A paz de Jesus esteja conosco.

Graças à Misericórdia Divina chegamos ao término de mais um ano de pelepas anônimas e cristãs, em prol do bem, da caridade e da dignificação do Espírito humano. Durante mais este período de tempo que o Pai Celestial, mais uma vez, nos proporcionou, para o trabalho de aprimoramento de nossas almas pecadoras, só tivemos em mente um único objetivo! Combate, permanente, contra as nossas imperfeições e, com humildade e amor fraterno, servir ao nosso próximo, indistintamente: pelo que agradecemos a Deus, a Jesus e aos Seus mensageiros, todas as bênçãos recebidas.

O Templo de Estudos Espíritas "Luz Invisível", do qual sou modestíssimo servidor, completa hoje 40 (quarenta) anos de fundação. Pelo que, como de costume, aqui nos encontramos reunidos, em nome de Jesus Cristo, patrono excelso desta confraria, comemorando tão jubiloso e feliz evento.

No decurso deste tempo esta instituição, dentro das limitações de seus humildes dirigentes e, também, de suas possibilidades, procurou enxugar lágrimas, pensar chagas morais e espirituais, amparar material, moral e espiritualmente, enfim, aliviar os sofrimentos de todos os irmãos que, aflitos ou desesperados, transpuseram os humbrais, à busca de paz e alívio de seus males, jamais descuidando de ministrar a Doutrina Espírita, como terapêutica indispensável e benéfica, à recuperação de todas as enfermidades que martirizam a humanidade.

Esta associação, espírita e cristã, em cumprimento aos preceitos contidos em seu Estatuto, tendo em vista a grande responsabilidade assumida perante ao Pai Celestial, no sentido de empregar, por todos os meios, seus esforços a fim de que todos os irmãos a ela associados, como também as pessoas que aqui venham solicitar assistência, recebam, inicialmente, o pão da alma, e, conseqüentemente, a luz espiritual ministrada pela leitura e esclarecimentos evangélicos, sobre o porque do sofrimento humano, ensinado e exemplificado pelo Rabi Nazareno, quando de Sua estada na Terra, em missão redentora da Humanidade; concorrendo assim, infinitesimamente, para que o homem modifique, para melhor, os seus pensamentos, atitudes e atos, em benefício do destino da humanidade, e compreenda que todos dependemos uns dos outros, para a conquista da felicidade, a harmonia, a fraternidade e da paz social, no país e em todo o mundo.

Prosternados, em espírito, diante de Deus, suplicamos-Lhe, por intermédio de Jesus, que continue assistindo e amparando esta organização filosófico-espiritualista e cristã, a fim de que ela prossiga, no decorrer dos anos porvindouros, a sua obra benéfica, assistencial e filantrópica e que seja um verdadeiro oásis, onde os irmãos menos afortunados, sofredores e desanimados, possam encontrar paz e lenitivo para seus sofrimentos.

Nossa Betânia

In memoriam ao casal Major Ataliba, Dona Sinhasinha

— Casa das malvas alinhada de Eurípedes a figura e nos lembra a Sinhasinha em seus gestos de ternura.

Nesse oásis de fragrância, onde a florada arriba, vê-se o vulto dessa estância, que é o Major Ataliba...

Nesse recanto de paz, Nizinha de alma espontânea, representa o anjo que traz o alvor da Nova Betânia...

O "óleo" - nosso altar, recorda tempo em templo vegetal. E o passado al recorda sons da vida espiritual.

Nina e Nizinha, olhar santo da Galiléia no Ensino, com as conchinhas do encanto dão-nos um trilhão divino.

Cenáculo de Sacramento, no socorro a tanto aflito, unge-se de graça e alento a ter algo do Infinito.

Entre essas duas irmãs fica a outra Maria em crença. E, assim, todas as manhãs no seu Culto dão presença.

Chácarra em que o Céu traduz uma estrofe por mensagem de honrar o pão com Jesus, nas bênçãos desta paisagem.

Toriba-Açá

Novembro-78

Não se esqueça:
no carnaval de 1979 seu compromisso será maior, pois a **CONCAFRAS** não brilhará sem você.

Na qualidade de presidente do Conselho Diretor desta instituição, em cumprimento de sagrado dever, agradecemos a colaboração eficiente e espontânea de todos os companheiros componentes da direção desta Casa, pelo cumprimento de suas atribuições e, também, aos associados que nos prestigiaram durante o ano e aos mais humildes colaboradores que, anonimamente, não pouparam esforços no desempenho de suas tarefas diárias, a fim de que a Sede Social conservasse a sua boa aparência.

Agradecemos ainda, às Exmas. Sras. diretora e professoras da Casa Escolar "Fraternal", pelo trabalho educacional e nobilitante que realizaram neste período escolar, em benefício do ensino, com amor e carinho, motivando assim, grande aproveitamento pelos alunos: e, também, a dedicada direção do Departamento de Assistência ao Recém-nascido que, com desvelo e amor cristão, confeccionou e distribuiu apreciável número de enxovalinhos às irmãs gestantes necessitadas.

Aos sempre lembrados diletos confrades fundadores desta instituição crística e, também, aos companheiros de diretoria e aos associados já libertos da matéria, vivendo em outras dimensões, na Patria Espiritual, a nossa imprecável saudade e respeito, com nossos rogos ao Criador dos mundos e dos seres, pelo constante progresso dos mesmos.

Aos prezados irmãos representantes de associações congêneres e, também, aos estimados confrades e amigos que, generosamente, nos honram e prestigiam o Templo de Estudos Espíritas "Luz Invisível", os nossos sinceros e profundos agradecimentos, extensivos às suas representações, respectivas.

Que as bênçãos de Deus e a santa paz de Jesus, a humildade, o amor e a caridade permaneçam sempre, em nossos corações e em nossas almas atribuladas e sequiosas de luz e tranquilidade espirituais.

Antenor de Miranda Reis
(Presidente do Conselho Diretor)



No comemorar festivo da data máxima da Cristandade, onde todos se afeiçoam, distribuindo sorrisos e alegrias no calor de um saudar fraterno, a CONCAFRAS felicita a todos os nossos confrades que integram a mesma.

Desejamos um Natal de Paz, um Ano Novo de Luz!

LIVROS — LIVROS

Um fundamentado estudo sobre a Mediunidade acaba de ser editado, enriquecendo em boa hora a bibliografia espírita, em que escasseia obras mais profundas sobre esse assunto-pivô dentro da Doutrina Espírita.

Em boa hora sim, porque não são poucos os desatinos, e desacertos e a grande soma de inverdades e incongruências veiculadas em nome do espiritismo, dentro e fora de suas fileiras, sob o tema MEDIUNIDADE.

O livro MEDIUNIDADE (VIDA E COMUNICAÇÃO), de J. Herculano Pires, lançado nestes dias pela EDICEL.

Um enfoque filosófico-científico de muita oportunidade que dá uma visão muito clara e objetiva da mediunidade em seus amplos aspectos, eliminando muita confusão que o assunto tem suscitado.

Livro recomendado por nós dadas as conceituações oportunas de seu autor, já sobejamente conhecido por suas dezenas de obras e destacada posição nas letras espíritas.

Preço: Cr\$ 50,00.

Pedidos a Livraria "A Nova Era" - Caixa Postal, 65
14.400 — FRANCA - SP

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-3681 - Venda
100 (016) - 722-3654 - Vendas
722-3834 - Estofaria

ML

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1237

ATENÇÃO CURITIBA!

Nomeamos Representante de nosso Jornal em Curitiba (PR) a firma "SLAKER'S LIVROS ESPÍRITAS", localizada à Av. Batel n.º 1340 — Loja 9.

Solicitamos de nossos caríssimos assinantes que procurem nosso novo representante para pagamento de assinaturas, transferências de endereços, remessas de notícias, etc.

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul, 1821
Franca — São Paulo

A LIVRARIA «A NOVA ERA» está aparelhada para atender pedidos de livros, mesmo que não constem do nosso estoque e não sejam espíritas; didáticos, romances e qualquer outro. Faça seu pedido e nós remeteremos pelo reembolso postal.
Livraria A Nova Era
Caixa Postal, 65
14.400 - Franca SP

ESPERANTO EM FOCO

LEO

ESPERANTO EM FOCO

ESPERANTO EM FOCO

G. A. Silva Velho

SANTOS - SP — Merece a admiração de todos os esperantistas brasileiros o trabalho desenvolvido pelo casal Francisco S. Almada e Maria P. Almada à frente do Conselho Brasileiro de Esperanto, entidade esta que possui sócios em todos os Estados e que vem, sem interferir na direção do Movimento Esperantista, acolhendo em seu seio todos os líderes esperantistas do Brasil.

SÃO CARLOS - SP — Pelo trabalho vigoroso desenvolvido nessa cidade pelo prof. Engo. Paulo Domingos Caruso, presidente do Pelotas Esperanto Klubo e que veio para S. Carlos no começo deste ano a fim de fazer curso de especialização de sua profissão, acaba de ser fundado nessa cidade o San-Karlo Esperanto Klubo, reunindo os alunos que fizeram o curso de esperanto este ano (1978), no C. E. "Casa do Caminho", na Mocidade Espírita "Eurípedes Barsanulfo" e na Escola do SENAC. A cerimônia de fundação deu-se no dia 26 de novembro último, durante o transcurso do III Encontro Regional de Esperanto organizado pela Associação Paulista de Esperanto e grupo esperantista de São Carlos.

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP — O jornal "Correio Fraternal do ABC", órgão de divulgação do Lar da Criança "Emmanuel", no intuito de informar aos espíritas, e principalmente aos espíritas esperantistas, vem publicando, desde uns três anos para cá, a Coluna O ESPERANTO EM MARCHA.

GOIÂNIA - GO — De 24 à 28 do corrente, dar-se-á nessa capital, o II ENCONTRO NACIONAL DA JUVENTUDE ESPERANTISTA BRASILEIRA, programa da Organização Brasileira da Juventude Esperantista, com sede em Brasília, mas cujo presidente, o jovem Ciro Gomes de Freitas, reside em Barra do Garças, em Mato Grosso. Literatura, música, teatro e esporte constam do programa desse Encontro, bem como, na parte turística, uma excursão à Caldas Novas.

Gráfica «A NOVA ERA»

Uma tipografia que renasce com máquinas modernas e pessoal habilitado.

Para grandes tiragens, preços reduzidos.

Confie seus impressos à GRÁFICA «A NOVA ERA». E VOCÊ, além de ser bem servido, estará colaborando com uma entidade BENEFICENTE.

Tel-fone para 722-3317 e imediatamente receberá a visita de nosso representante.
Av. Major Nicácio, 1531 (Pr. JOÃO MENDES)

«A NOVA ERA»

O triângulo na roça

(Conto de Sarah Bonilha)

Enfim, Joaninha conseguiu seu intento: ia casar-se com "Nhô Juca da Planura", caipira bem posto na vida, possuidor de um sítio, sendo o melhor partido daquelas paragens. A moça, faceira e ambiciosa, já se imaginava dona do casarão da fazenda "botando panca" perante as amigas, as quais, tinha certeza, ralhavam de inveja por ter ela conquistado aquele moço rico e bonito... Embora para isso tivesse ele de desprezar o "outro" — o "Zé Sabino", por quem, quando mocinha, sentira certa afeição. Mas... não queria pensar nele. Para que se lembrar de coisas tristes, bem no dia de seu casamento?! Já não lhe bastavam as noites em que não conseguia, revendo aquele tétrico quadro do enforcamento do "Zé Sabino". Ela viu sim a fisionomia de desespero, a aflição no rosto do moço que tanto a amara, a ponto de não mais viver ao ver-se repudiado. E pensava ocnsigo:

— Pra mor-de-que hei de me afligi? Num tenho culpa arguma...

Procurou distrair-se e pôsse a cantar baixinho, de modo meio forçado, sem naturalidade, mas como quem quer chorar, pensando com seus botões: — "Quem canta seus males espanta"... E assim procurava divagar e nem ouviu as passadas do "Juca Planura" — o noivo que lhe aproximava e lhe dizia: — "Tarde, Joaninha! Em que ocê tá cismando? Tá pensando no nosso casório?"... E ela como que se disfarçava: — "Tô pensando na festa que vô achá deste lugar, Nhô Juca. Vê tê de largá a casa, o pai, a mãe e tudo..." — "Ora, bobage. Esqueça as tristezas e venha vê o lugar da festa. Vai sê um festão, Joaninha"...

E lá se foram eles para a casa do noivo, toda enfeitada, desde o terreiro, com ramos, bambus, bandeiras de papel colorido e outros enfeites. Na cozinha, a azáfama era total sob os preparativos para a ceia, que deveria seguir à cerimônia do casamento. E depois haveria cantorias dos violeiros, catereté, batucue e orquestra dos cablocos com os sambas, os chotes, as valsas e a tão almejada quadrilha para completar o baile programado. Uma festa de arromba...

Contudo acontece sempre: — "O homem põe, mas Deus dispõe"... Dia do casamento às cinco horas da tarde. A casa do "Nhô Juca" está repleta de familiares e convidados. Ninguém queria perder a festança.

Muita gente enfarpelada nos seus melhores trajes, deixando transparecer, no rosto, o contentamento dessa participação.

Junto a uma janela fechada, foi armado o altar, à frente do qual o padre estava pronto para officiar a cerimônia. Ao seu lado, ansioso, encontrava-se o noivo muito bem vestido e bem posto. Ouve-se um zumbum entre os convivas, quando a bonita Joaninha, em seu vestido todo branco, entrou no recinto. A noiva vinha apoiada no braço do pai, que transparecia sofrer com os sapatos novos a apertar-lhe os pés. Os assistentes abrem alas e o par caminha sem pressa até o altar.

Passou então a noiva Joaninha do braço do pai para o do noivo, comovido e feliz.

Nesse exato instante, um fato insucado se dá. À frente dos noivos, surge um outro personagem inoportuno que, materializando ali repentinamente, põe o pessoal em assombro. A noiva desmaia, enquanto todos, assombrados, enxergam a figura do infeliz suicida. O enforcado "Zé Sabino" ali comparece com sua expressão de revolta. O ódio lhe transparece na fisionomia convulsa... O noivo desarvorado foge para seus aposentos, enquanto os convidados são possuídos de pavor. A noiva sem sentidos é carregada para outro cômodo e os convidados se debandam, assustados. E assim termina a malograda festa de casamento do "Nhô Juca da Planura" com a linda Joaninha. E essa, embora muito amada, nunca soube avaliar a sinceridade da afeição profunda do "Zé Sabino". Ao tornar-se de outro ela em sua falsidade, causou profundo desespero no seu primeiro namorado.

E esse, cheio de despeito e muito perturbado, suicidou-se. Mas seu espírito continuou ligado àquela mulher e sabe até quando estará obedecendo-a?! Isto vem provar que ninguém fere impunemente a uma alma sincera, e porque não sabe vencer o ciúme, este lhe envenoa os pensamentos. Mesmo na roça, às vezes, encontra-se esse triângulo amoroso, que acaba por resultar-se em consequências as mais lamentáveis.

N.R. — Este conto acima é de autoria de nossa irmã Sarah Bonilha — residente em Tietê (SP) e foi página laureada em concurso literário, — promovido pelo jornal "CRUZ ZERO DO SUL", de Sorocaba (SP).

ROTEIRO

- O maior e melhor amigo: "Deus"
 Os melhores companheiros: "Os Pais"
 A melhor casa: "O Lar"
 A maior felicidade: "A boa consciência"
 O mais belo dia: "Hoje"
 O melhor tempo: "Agora"
 A melhor regra para vencer: "A Disciplina"
 O melhor negócio: "O Trabalho"
 O melhor divertimento: "O Estudo"
 A coleção mais rica: "A das boas Ações"
 A estrada mais fácil para ser feliz: "O caminho reto"
 A maior alegria: "O dever cumprido"
 A maior força: "O Bem"
 A melhor atitude: "A Cortesia"
 O maior heroísmo: "A coragem de ser bom"
 A maior falta: "A Mentira"
 A maior pobreza: "A Preguiça"
 O pior fracasso: "O Desânimo"
 O maior inimigo: "O Mal"
 O melhor dos esportes: "A prática do bem"
- Humberto de Campos (Psicografia por Francisco Cândido Xavier)

Pensamentos sobre o Natal de Jesus

Sempre que te decidas a concretizar ideais e planos, na exaltação do bem, recorda que Jesus o Governador da Terra, começou o apostolado da redenção humana no obscuro recanto de uma estrebaria.

Bezerra de Menezes

Quando te sentires tão infeliz e pobre que não possas ajudar aos mais pobres e mais infelizes que tu mesmo, lembra-te de que o Senhor, relegado ao abandono e à carência no estábulo humilde, era louvado nas vozes dos anjos e marcado no Céu pela luz de uma estrela.

Euripedes Barsanulfo

"E o Cristo, renascendo em nosso peito, Será conosco o amor puro e perfeito, Para dar paz e redenção ao mundo!"

AUTA DE SOUZA

Natal mensagem de paz,
 Que o mundo ainda não quiz!
 Natal é Jesus que traz
 a luz para ser feliz...

Livro espírita - seu preço

Ter livros sobre o Espiritismo, acredito ser desejo de todo aquele que professa e quer compreender a 3ª Revelação. Como adquiri-los? Por compra, sabemos ser uma das formas; porém com os atuais preços, torna-se proibitivo.

Entender o preço do livro espírita tem sido preocupação de todo aquele que o adquire para aprimorar seus conhecimentos.

Acredito que a apresentação do livro espírita deve ser simples, como a Doutrina, e não luxuosa como se apresenta.

Pergunto então que mais interessa, o conteúdo ou a apresentação? Parece que ultimamente tem prevalecido a última, pois ao apresentar como sugestão o livro de qualquer autor difícil dá-se ênfase ao conteúdo, porém logo se informa sobre a primorosa encadernação.

Meus irmãos, é hora de colocar os pés no chão: divulgar a Doutrina com livros de apresentação modesta, porém encerrando riqueza de conteúdo.

Impossível continuar o aumento desordenado de preço, do livro espírita.

É tempo de modificar o pensamento editorial, nesse aspecto, pois, do contrário, teremos Espiritismo por informação oral.

O codificador Kardec convoca os Espíritas a instruir-se na Doutrina, porém como fazê-lo, se nos ativermos ao já exposto?

Espiritismo: ciência, filosofia, religião. Para alcançar a trilogia, faz-se necessário o estudo.

Aqui fica o meu apelo: baratear o livro espírita com uma apresentação gráfica mais modesta, pois a sua mensagem é simples.

Roberto Navarro de O. Almeida
 — Professor —

Dr. Alberto Fernandes Patrício
 Psiquiatria
 Consultório:
 Rua Marechal Deodoro, 2028-1º andar
 Franca - São Paulo
 Consultas com hora marcada.

Fraternidade em trovas

Celso Martins

A cidade de Nova Iguaçu, da Baixada Fluminense, no meio espírita tornou-se fartamente conhecida porque ali viveu, desde 1930 até sua desencarnação, 26 anos depois, o saudoso líder Professor Leopoldo Machado Barbosa, que nesta cidade fundou o Colégio Leopoldo (1930) e o Lar de Jesus (1942), secundado em seus esforços por sua esposa Marília Barbosa.

Leopoldo fez-se gigante na defesa e difusão de nossa Doutrina Consoladora, não só como polemista mas como autor de livros e mais livros, como teatrólogo, como poeta, como conferencista, além de ter promovido muitas semanas espíritas e memorável caravana que percorreu todas as capitais do Nordeste e do Norte, nos idos dos anos 40.

Pois bem, atualmente, quase nos anos 80, esta terra — outrora considerada dos laranjais — tem enorme contingente populacional. Mais de um milhão e duzentos mil habitantes. Tem faculdades, bancos, escolas normais, fábricas, jornais, clubes, uma União Municipal Espírita, etc. etc... Chega a ser a 7ª cidade do Brasil, em termos populacionais.

Lá vivi eu desde 1947 até 1969. Lá ainda residem meus pais, minha única irmã. Lá vivem muitos de meus ex-alunos, meus ex-professores do curso primário e secundário, amigos, companheiros do C. E., Esperança e Caridade, confrades da União Brasileira de Trovadores.

Esta última entidade, a U.B.T. de Nova Iguaçu, periodicamente, a exemplo do que se dá em outras cidades também — realiza jogos florais, sendo muito concorridos os seus concursos de trovas. Sob o tema "Fraternidade", o último concurso de trovas de Nova Iguaçu conseguiu selecionar e premiar nos lugares de destaque merecido trovas como as que passo então a transcrever, para a admiração estética dos leitores de A NOVA ERA. Vejamo-las:

Fraternidade de fato	Verás a luz da amizade
E' aquele amor tão estreito	Quando, vencido no chão,
Que come no mesmo prato	E a mão da fraternidade
E dorme no mesmo leito.	Ergue-te dizendo: Irmão!
(Cliriano Ferreira Gomes)	(Enés de Castro)
Dando exemplo à Humanidade,	Um pobre velho, mendigo,
As orlaças, de mãos dadas,	Me causou admiração,
Esbanjam fraternidade	Ao repartir com o amigo
Cirandando nas calçadas.	O seu pedaço de pão.
(Edson Gonçalves Silva)	(Leopoldina Dias Saraiva)
Do sangue de Tiradentes,	Fraternidade, eu busquei
No chão da fraternidade	No céu, na terra e no ar...
Brotaram, rubras e ardentes,	Mas, na verdade, a encontrei
As rosas da liberdade.	Conjugando o verbo AMAR...
(Izo Goldman)	(Newton Gonçalves de Barroa)

Cristo - a esperança

Por mais se negligencie o amor dentro da sociedade, Cristo ampara sempre.

Por mais se negligenciem as lições eternas do Evangelho, Cristo nos renova e restitui as bases de seu Ensino.

Jesus, na cruz iluminada do Calvário, ensinou e ensina sempre a Humanidade. Na imensa Seara devem agrupar-se os servidores para servir na Nova Era Cristã.

Cristo — a Luz que redime nossos erros, deve ser toda a imagem capaz de nos redimir para nossa elevação.

Cristo — o Amado Mestre, distribui o trabalho necessário a cada um dos homens pelas falanges benditas que, por sua vez, buscam nos ascendentes do bem os capazes de ampliar seus Ensinos.

Cristo une o amor incondicional no sentido universal das coisas!

E, assim, nossos irmãos e semelhantes devem reunir-se em torno das tarefas em favor da ampla prática da Caridade.

Bem, por isto, devemos abraçar nossos compromissos e tê-los a conta do bem. A luz dos ensinamentos representa a lição dos Missionários que acendem, com o clarão da fé, nosso roteiro espiritual.

E, desse modo, um dia com o Cristo, alcançaremos os rumos certos da eternidade. Se o Cristo nos foi a consolação e a certeza da vida incessante, deve ser sempre a renovada esperança por uma grande esperança.

Irmão Ismael

Ditado a Célia T. Arolato Venturi em
 Ribeirão Preto 19 set/78 —
 "Centro Esp. Caravana de Jesus".

ENVIE-NOS Cr\$ 50,00 HOJE E TENHA



EM SEU LAR DURANTE O ANO TODO

Você é espírita mesmo?

Se tiverdes fé...

"Então disse aos seus discípulos: a seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros".

Mateus — 9:37

Os APRENDIZES DO ESPIRITISMO, que ingressam nas fileiras evangélicas, não podem alegar IGNORANCIA do verdadeiro objetivo a que se dispõem.

Não podem e não devem alimentar ou esconder suas próprias FALHAS, VICIOS ou MAZELAS, e sim LUTAR para CORRIGI-LAS, alijando-se gradativamente de tais imperfeições. Evitando ao máximo a idéia de CONFORMISMO.

Devem procurar, de imediato, os seus lugares nas tarefas da VINHA DO SENHOR, de acordo com suas aptidões e programas já traçados antes do reencarne.

Todos nós já recebemos, antecipadamente, no Plano Espiritual, o treinamento e o nosso Programa de Serviços que deverá ser executado, ainda que, com os maiores esforços, na presente encarnação.

Se FUGIMOS ao TRABALHO ou se ESCAPAMOS ao TESTEMUNHO, devemos semelhante ANOMALIA à nossa própria VONTADE PARALÍTICA ou VAIDADE DOENTIA.

"Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência".

Tiago — 1:14

Enquanto nos demoramos na escura fase do apego exclusivo a nós mesmos, ENCARCERAMOS-NOS no EGOÍSMO e exigimos tudo dos nossos companheiros.

Nesse passo infeliz, não sabemos querer senão a nós próprios, tomando os nossos semelhantes, por simples instrumentos de nossa satisfação e capricho.

"Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito". Jesus

João — 15:7

Há companheiros de jornada religiosa que se instalam no império escuro do "EU", olvidando as suas OBRIGAÇÕES. Deixam escapar todo o fel envenenado que lhes transborda do ímo, à maneira dum vaso de lodo, e passam a SINTONIZAR, exclusivamente, com os seus MALES; e pior ainda, muitas vezes, sem condições de solucionar seus próprios problemas, avocam para si, os que perturbam seus vizinhos, amigos e companheiros.

Insurgem-se invigilantes, contra a Bondade Divina, acreditando ser Deus, o único e exclusivo culpado de tudo o que está lhes acontecendo. Mentalizam um Deus Vingador, Impiedoso e Perverso, que se compraz em ver seus filhos sofrendo, ou permitindo exceções e privilégios.

Perguntamos:

— o que fizeram esses companheiros de Doutrina Espírita, ao aprendizado da mesma? Onde está a FÉ RACIOCINADA?

"E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganadores com falsos discursos".

O caráter, o amor, a fé, a paciência, a esperança, representam conquistas para a Vida Eterna, realizadas pelo seguidor do Mestre, mas todos os discípulos devem contar com as EXPERIÊNCIAS necessárias que,

no instante oportuno, lhes provarão as QUALIDADES ESPIRITUAIS. Murmúrios, lamúrias, queixumes, alegações, choramingas são MENTALIZAÇÕES NEGATIVAS, impróprias ao verdadeiro discípulo do Mestre Jesus.

"Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feita o Vontade de Deus, possais alcançar a promessa".

Paulo aos Hebreus — 10:36

Assinalamos, entristecidos, que muitos MILITANTES DA DOCTRINA ESPIRITA, nos momentos de experiências dolorosas em que são postos à prova o seu aprendizado doutrinário, adotam posições lastimáveis — desertam, simplesmente, alegando:

— Não estou preparado para tanto sofrimento...

Ou procuram a adoção de práticas estranhas, julgando terem elas, "maior força", do que ESPIRITISMO, aceitando promessas infantis e votos absurdos, completamente esquecidos dos ENSINAMENTOS ESPIRITUAIS, recebidos, principalmente, quanto à ação INEXORÁVEL da LEI DE AÇÃO E REAÇÃO.

"Sacrifícios, e ofertas, e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram".

Paulo aos Hebreus — 10:8

Muitos militantes da Doutrina Espírita entendem, puerilmente, encontrar na Divina Providência uma força subornável, cívica de privilégios e preferências. Outros se socorrem somente do Plano Espiritual com o propósito de solucionar mesquinhos problemas terra-a-terra. Esquecendo-se de que os Mentores Espirituais e muito menos Deus jamais se prestariam para barganhar conosco.

Companheiros outros há que só vêm no ESPIRITISMO mero campo de experimentações fenomênicas ou cultural, sem qualquer significação de ORDEM MORAL. Por isso, não modificam seus hábitos, defeitos ou vícios, alegando: NÃO SER NECESSÁRIO — basta ao discípulo apenas CRER.

Os verdadeiros aprendizes do Evangelho, praticantes dos ensinamentos da Doutrina Espírita, são considerados DIGNOS de conviver espiritualmente com o Mestre Jesus. Entre eles e o Rabi da Galiléia já existe a PARTILHA DE CONFIANÇA E DA RESPONSABILIDADE. Contudo, enquanto duram as alegrias de Belém e as glórias de Cafarnaum, tudo vai bem — o trabalho da Fé se desdobra maravilhosamente; mas, em sobrejando a PARTILHA NAS ANGUSTIAS DA CRUZ, muitos aprendizes fogem covardemente, recendo o sofrimento e revelando-se INDIGNOS DA ESCOLHA. Os que assim procedem, categorizam-se à conta de INVIGILANTES, porquanto, reencarnamos para dar cumprimento à LEI DE CAUSAS E EFEITOS e adquirir maiores experiências, necessárias à Evolução do Espírito. E isso, só se consegue, por enquanto, através de muitas lutas e sofrimentos.

"Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabais agora pela carne?".

Aluísio S. Palhares

Uma mulher que há doze anos padecia de uma hemorragia e que tinha sofrido bastante às mãos de muitos médicos e gastado tudo o que possuía, sem nada aproveitar, antes ficando cada vez pior, tendo ouvido falar a respeito de Jesus, veio por detrás entre as multidões e tocou-lhe a capa; porque dizia: se eu tocar somente as suas vestes, ficarei curada. E Jesus disse-lhe: Filha, a tua fé te curou; vai-te em paz, e fica livre do teu mal.

(Consulte-se, estudando, o Evangelho de S. Marcos Cap. V versículos 25 a 34.

Interpretando-se em Espírito e Verdade o Evangelho de S. Marcos, Cap. V Vers. 25 a 34, verificamos compreendendo que a esperança está ligada à imortalidade; mas a Fé é inseparável do Amor.

A palavra fé, como tantas outras, é usada pelas criaturas, sem que elas raciocinem sobre seu real sentido e sua aplicação à vida espiritual. Muitos falam na fé, mas sem se buscar sentir o contacto dessa força maravilhosa, admirável, que supera obstáculos, anula dificuldades, triunfa de provações e remove montanhas.

Que é ela, entretanto? Para os homens de mente, com pensamentos chumbados aos negócios, a fé significa esse risonho otimismo de prosperidade, de êxito nas transações comerciais. Para outros é a confiança nos próprios destinos, numa direção de vitória na vida material, de um bem-estar, de rega-bofes, de conforto. Mas, porventura, será esta verdadeiramente a fé, com a cor serena de um heroísmo tranquilo, que os santos e os abnegados amigos do povo sempre ostentaram nos estandartes brancos dos grandes combates do bem? Não, certamente. Que vem a ser, pois, esse vocábulo, tão mal compreendido e difundido pelos homens, na sua genuína significação? Sem procurarmos impor convicções a quem quer que seja, sentimos que a Fé é confiança, antes de tudo. E quem confia, sabe esperar com serenidade. Quando o sentimento de fé está operando no coração humano, o espírito permanece calmo, sereno, a mente fica imperturbável, o indivíduo se comporta em face da adversidade como se nenhuma nuvem lhe toldasse o céu interior.

Durante seu ministério entre nós, Jesus, o Nosso Mestre, encontrou, como naquele centurião, uma elevada dose de confiança nos poderes d'Ele, assim como se lhe deparou uma diminuição de confiança naqueles mesmos poderes, como no episódio do discípulo Pedro. Jesus sabia que a posse pelo homem dessa força singular lhe daria uma poderosa arma na luta contra as tribulações, as necessidades várias, os instantes expropriatórios, em que a dor bate às portas do coração para cobrar o tributo das lágrimas e das amarguras indispensáveis ao esforço evolutivo. Por essa razão, Jesus, o Grande Amigo, lembrou aos seus discípulos, numa linguagem de forte sugestão, no conhecido episódio evangélico da foiceira seca: SE TIVERDES FÉ E NÃO DUVIDARDES, DIREIS A ESTE MONTE: ERGUE-TE E PRECIPITA-TE NO MAR, E ASSIM SERÁ FEITO.

Nenhuma pessoa está livre da teia misteriosa, inesperada e insondável das surpresas da caminhada terrestre. O que lhe acontece, em prantos ou em alegrias, obedece a um sagrado determinismo do seu destino, na presente experiência corporal. O mal que a nossa sensibilidade registra como padecimentos atrozes, resultará num bem inestimável, depois de vencida a correntença e o barco alcançar a outra margem. Nossas provações foram escolhidas por nós no plano espiritual, antes de descermos ao planeta, velho credor de nossas imperfeições. Temos, assim, que opor a todas circunstâncias desfavoráveis de nossa existência uma certeza inquebrantável no Amor Divino, uma confiança tranquila no Senhor Jesus, e então nos sentiremos fortalecidos para os embates imprevisíveis e heróicos para o ajuste de seculares contas com a Justiça do Pai.

Saibamos, pois, levantar o coração e o pensamento para Deus, colocando em Suas mãos os nossos padecimentos morais e as nossas dores físicas, as dúvidas cruéis e as angústias, numa calma aceitação em provas regeneradoras, tendo absoluta confiança em que a Providência Divina não se fará demorar, distribuindo conforto, esperança, alívio, resignação, paciência e paz. A fé tonificará a alma perplexa e o corpo sofrido, envolvendo-os em sagrados eflúvios magnéticos, e atuará em suas feridas como bálsamo miraculoso, removendo para longe todos os montes que a impedião de ver a Mão de Cristo, que nunca cessa e nem cessará de a judar.

Jorge Borges de Souza

«A NOVA ERA»

O TROVISMO

(História do primeiro movimento literário genuinamente brasileiro)

Com este neologismo por título, o novo livro de Eno Teodoro Wanke completa o ciclo sobre a trova, proposto em 1973. Sendo um livro independente dos outros ensaios de Wanke, tem suas peculiaridades. E', por exemplo, o primeiro estudo aprofundado de um movimento literário ainda mal compreendido pelo "mundo oficial" da literatura, iniciado em 1950 e ainda hoje ativo. Esta incompreensão, aliás, não tem a mínima importância, já que nenhum movimento hoje consagrado dela escapou. Vide o modernismo, vide o romantismo, etc. Assim, olhado deste ângulo, O TROVISMO é absoluta novidade, tem gosto de revelação, livro-base para estudo do movimento literário dos modernos trovadores, com já quase 30 anos de duração, embora seus anos áureos se situem na década de 1960, quando o número de adeptos atuantes ultrapassava de mil, e era discutido, rebatido, numa vida cheia de lances previstos e imprevistos. Teve horas alegres, de festas, e amargas, de guerra literária aberta. Teve confraternizações em mesas de bar, entre a UBT e a UTB, UBT sendo a União Brasileira de Trovadores, e UTB a "União de Trovadores do Bar". Teve Jogos Florais memoráveis...

As trovas produzidas pelo trovismo são geniais, assim-assim, ou (admitamos) às vezes simplesmente ridículas. Algumas ficarão. Outras a maioria — de

saparecerão, como desapareceram os sub-sonetos parnasianos, as sub-poemas românticas, os sub-poemas modernistas... E a lei da seleção natural em literatura, como em qualquer arte. As sub-trovas também desaparecerão, mas ficarão as trovas... e a história do movimento que as gerou.

Eno Teodoro Wanke participou intensamente do trovismo. Além de seu testemunho pessoal, traz a evidência incontestável dos documentos. Mas, como disse Luis da Câmara Cascudo do estilo de Wanke, "não há imobilidade em sua citação, museu pomposo e mudo, de erudição hirta e formal, mas movimento, graça e oportunidade, resultando numa prosa de irresistível enleio. Felicito-me por ter lido e ir reler seus volumes de encantadora acuidade expositiva e selecionadora".

O livro, com perto de 400 páginas, capa plastificada, tipos bem legíveis, não é vendido em livrarias. Só o autor aceita pedidos, a Cr\$ 150,00 o exemplar, na rua General Glicério, 407, ap. 602, Bairro de Laranjeiras, 22.251 — Rio de Janeiro, RJ, a fim de auxiliar no custeio da edição. Também os quase esgotados livros anteriores da série (A TROVA, A TROVA POPULAR e A TROVA LITERÁRIA) podem ser solicitados, pelo mesmo preço. Apesar de formarem um conjunto, é bom insistir, cada livro pode ser lido independentemente dos outros.

QUARENTA ANOS DE ATIVIDA-

DES ININTERRUPTAS DO TEM-

PLO DE ESTUDOS ESPIRITAS

"LUZ NO INVISÍVEL" — DE

CURITIBA — PR.



CORREIO CORREIO

"QUATORZE ANOS DEPOIS" É

UM DOCUMENTÁRIO DE POE-

SIAS DO HERÓICO COMPA-

NHEIRO JERÔNIMO MENDON-

ÇA DE ITUIUTABA — (MG)

"TEELE" E SEUS QUARENTA ANOS — O prestigioso núcleo de Curitiba (Pr), Templo de Estudos Espiritistas «Luz no Invisível», onde sobressaem companheiros valorosos e entusiastas, comemorou no dia 15 de novembro último os quarenta anos de sua fundação. Foi uma festa comovedora, sob programa muito bem orientado para essa marca cronológica nas atividades dessa entidade. O "TEELE" está sediado no Bairro do Portão, da Capital Paranaense, e, durante esse tempo, tem procurado, a par com os estudos doutrinários, promover campanhas cívicas, educacionais e beneméritas. Foram oradores dessa solenidade, iniciada às 14 hs., da data supra citada, os seguintes expositores: Cap. Manoel Alves Quadrado, Jornalista Antenor Miranda Rei, Nelson Lirio Ricetti, Profa. Helena Chrast e outros participantes da comemoração. Em outro local damos publicada a oração do nosso colaborador Miranda Reis, um dos fundadores dessa prestigiosa entidade.

VINTE E CINCO ANOS — Temos hoje o dever de enviar ao Hugo Gonçalves e Luiz Picinin, dois bravos co-idealistas de Cambé (Pr), nossas congratulações pelo Jubileu de Prata do bem orientado jornal "O IMORTAL". São esses dois companheiros citados os responsáveis pelas suas edições periódicas que durante estes vinte e cinco anos estiveram com suas edições assíduas na pontualidade do ideal construtivo.

Avaliamos quanto de luta tem assistido a essa gente denodada, cujo maior objetivo, bem sabemos, é a divulgação da Doutrina Espírita.

"O IMORTAL", com sua vestimenta dessas comemorações de sua idade ainda em plena senda da esperança, nos veio com farta colaboração e notícias, quando seu aniversário se realiza em data de 25 de dezembro. Parabéns à turma de Cambé...

GENTE NOVA

O lar de nossos companheiros poetaisa Elbia e Ary Fabiani, de Santana do Livramento (RS), acha-se aumentado em esperanças com a chegada do Paulo Urubatan — cujo ingresso em sua nova experiência terrena se deu em data de 13 de novembro de 1978.

MOSTRA FILATÉLICA — Numa divulgação cultural digna de encômios, a turma dos esperantistas de Sorocaba (SP) levou a bom êxito uma Mostra Filatélica Esperantista, nos dias 15 e 18 deste mês de dezembro/78. A programação da DCT de Sorocaba conseguiu carimbo comemorativo, que muito evidenciou a referida promoção, cujo local foi no "Gabinete de Leitura Sorocabano" com a prevalência e colaboração diretiva do "Club Philatélico Sorocabano" e Sorocabano Esperanto Clube.

PUBLICAÇÃO — O Centro Espírita "Luz Eterna" (CELE), de Curitiba (PR), comunica já estar à disposição dos interessados o "Manual de Aplicação", que é o orientador necessário e a aplicação correta dos métodos preconizados pelo COEM (Centro de Orientação e Educação Mediúnic). A referida edição desse trabalho está sob responsabilidade do Presidente dessa entidade — o valoroso companheiro Newton Meira Albach. Endereço: Rua Des. Hugo Simas 137 — Curitiba - PR.

A SOCIEDADE "NOSSO LAR", de Assis (SP), em suas atividades filantrópicas, acaba de dar mais uma Turma de 121 alunos à diplomação de corte e costura e certificado de datilografia a um sem número de alunos. A Sociedade Filantrópica "Nosso Lar" tem à sua frente o idealismo de dedicados co-idealistas, entre os quais salienta-se o dinâmico Prof. Antonio Marques. Estão destacados no convite da 25.ª Turma dos cursos "Nosso Lar"/78 os orientadores da mesma: Profs. Nelson Resende Silva e Madalena Dainese Santos.

AINDA ASSIS (SP) — Sob patrocínio da UME, local e Centro Esp. "Casa do Caminho" patrocinadora do Albergue Noturno assisense, realizou-se sua programada palestra mensal, em data de 16/12. Foi orador dessa noite o Dr. Helio Rossi.

ANTÔNIO LUIZ GASPARETTO — Tornou-se manchete no Velho Mundo o médium psicopitórico Luiz Gasparetto. Continua esse sensitivo com suas pinturas insuscitadas e que causam polémicas as mais incongruentes. Esse moço, que interpreta em rapidez incrível estilos de pintores como Goya, Vince, Manet Renoir, Rembrandt, Toulouse, Delacroix, Modigliani, Picasso, Matise, Tarcilia Amaral, Van Gogh, Reynolds e outros, esse solicitado jovem fenômeno esteve em data de 18

de novembro último em Catanduva (SP), onde se apresentou a uma verdadeira multidão de curiosos, no "Clube dos 300" dessa cidade.

RETIFICAÇÃO — Em um dos nossos editoriais últimos, quando salientamos dois vultos do Espiritismo desencarnados, fizemos referência sobre José de Andrade, de Mogi-Mirim e seu trabalho. Relacionamos em uma de suas tarefas a colaboração do casal Milane e Alcides Hortêncio. Queremos hoje corrigir um lapso dessa informação, pois muito colaborou também com o Juca de Andrade de Mogi-Mirim (SP), dois valorosos companheiros, que são da. Iolanda e Oscarlino Mascui, dessa importante cidade paulista.

ENTIDADES ESPIRITAS — O Centro Espírita de São Simão (SP), elegeu e empossou sua nova diretoria que ficou assim constituída: PRES.: José Valério Neto; VICE: João Flávio Souza; TSRS: Basílio Sartore e Walter Terra da Silva; SCRTS: Célio Rodrigues Reche e Aúrea Joana Souza; Bibl.: Maria José Novais.

CENTRO ESPIRITA "MIGUEL ARCANJO" — Paranaguá - (PR), compôs o quadro de sua nova Diretoria, com os seguintes elementos: PRES.: Durval Sirodo Cardim; VICE: Eunice Lobo Oliveira; SCRTS.: Day, se Godoi Santos e Lourdes Grenier; TRS.: Osmarino Souza e Elia G. Santos; Departamentos: Eni Ventura Miranda, Leocádia Bini, Osvaldo Campos, Izoete S. Oliveira.

JOSÉ BELANDI (SP) — Não há subestima de nossa parte aos seus trabalhos, sempre muito conceituados entre nós. O que nos falta, caro confrade, é espaço para dar vazão ao número cada vez maior de nossos colaboradores. Como poderá sentir pelas nossas humildes edições, há sempre prioridade para as crônicas que se interligam mais recentes ao movimento doutrinário. Perdoe-nos e displicência mas seus artigos devem sair paulatinamente. Grato pela sua compreensão.

J. F. S. (SAO SIMÃO) — A turma do Hospital "Alan Kardec" lhe ficou grata pela sua visita, bem como a de sua esposa. Agora sua carta nos deixa na situação de melhor reconhecimento o seu coração generoso.

KEILA (RIO DAS PEDRAS) — Sua apreciação sobre nossas colaborações muito procedente. No entanto, os assuntos evangélicos agora são de responsabilidade da Profa. Antonieta Barini. E passamos a ela sua carta. No entanto, sobre o assunto de sua predileção aconselhamos à distinta irmã voltar a ler o "Evangelho Segundo o Espiritismo" e, também, o "Consolador", de Emmanuel, pelo Chico Xavier. Creio aí encontrar as elucidações precisas e mais consonantes com nossa Doutrina. **Toriba-Açã**

FORMATURAS

Dr. Luiz Alberto Salerno Miguel — Entre os novos médicos de 1978, formados pela Escola de Medicina de Uberlândia (MG), destaca-se o nome desse dedicado moço, cuja vocação para a Ciência de Hipócrates, lhe foi o incentivo desde sua infância. Filho de nossos prezadíssimos amigos sr. Luiz Miguel e da. Zara Imaculada Salerno, Luiz Alberto é também neto de nosso prestimo colaborador dr. Setimo Salerno, residente em Cássia (MG). A solenidade de colação de grau do nôvel esculápio se deu em data de 15 deste mês de dezembro e teve como paraninfo o preclaro dr. Neiton Gonçalves Prado, sendo orador de sua luzidia turma o dr. Marcos Pereira d'Ávila.

Dra. Maria Helena Jacinto Mendonça — A turma dos Odontólogos de 1978, pela Escola de Odontologia de Ribeirão Preto da USP, está enriquecida com essa nossa muito distinta conterrânea, cujo término no aprendizado da Ciência de Fauchard foi dos mais destacados. Maria Helena é filha do nosso saudoso confrade dr. Realindo Jacinto Mendonça, que foi também um dos expressivos odontopediatras do Serviço Dentário Escolar do Estado de São Paulo.

Dr. Alacir Mahalem Sobrinho — Integra a Turma XXXII formada pela Escola de Odontologia da Universidade do Triângulo Mineiro, de Uberaba, neste 1978, esse expressivo jovem, cujo currículo universitário foi muito proveitoso. Mahalem Sobrinho é filho de nossos prezadíssimos amigos sr. Amir Antônio Mahalem e da. Helena Pimenta Mahalem, residente em Franca.

Aos jovens cientistas acima mencionados nossos augúrios de muitas conquistas espirituais e êxito na vida profissional que abraçaram.

PASSAMENTOS

JOSÉ DIOGO NETTO — Em dias do mês último de novembro, registrou-se em nossa cidade o decesso desse valoroso companheiro e benquista cidadão de nosso meio. José Diogo era componente da família de velhos desbravadores dessa Região, ainda quando aqui era chamado "Sertão do Capim Mimoso". Homem de fibra integrado no trabalho rural, conseguiu sua independência dado seu espírito de previdência. Colaborador inestimável de nossas obras assistenciais, muito se deve a ele a ajuda material e moral às nossas entidades.

Era viúvo da expressiva irmã da. Maria Amélia de Jesus, filha do saudoso confrade Manoel Alves Pereira, um dos esteiros do Espiritismo em nossa terra franca. Aos seus filhos Luiz, Messias, Antônio, Dercl, e Maria, bem como a todos seus netos e bisnetos, a solidariedade de nossa Casa.

GERALDO FLAUSINO SENNE — Em data de 8 deste mês de dezembro, após prolongados padecimentos físicos, terminou seu ciclo de existência terrena, esse muito estimado amigo e irmão. Sr. Flausino Senne era de recatado e modesto, tendo com sua profissão de pintor grangeado muita confiança dado o capricho de seu trabalho. Deixa entre seus filhos nosso prestativo Edson Flausino Senne, da Diretoria do Centro Espírita "Esperança e Fé", onde se tem evidenciado, dado seu amor à assistência dessa entidade.

Aos seus valorosos filhos: Edson, Edna, Marlene, Euripedes, Vitor, Vera, Idelfonso, Mauro, Roberto e Zarur, nossa solidariedade cristã, quando enviamos nossa comprova de carinho à sua esposa da.. Zulmira Sardigna Senne.

DR. ALOYSIO DE PAIVA

Desencarnou em dias do mês de junho passado, aqui, no Rio, repentinamente o nosso querido e culto confrade, Dr. Aloysio de Paiva, um dos elementos ligados ao CENTRO ESPIRITA "BEZERRA DE MENEZES", da Rua Maia Lacerda, 165, no Estácio, e elemento de relevo no CONSELHO ADMINISTRATIVO DA FEB.

Ainda moço, cheio de vida, dono de conhecimentos seguros sobre nossa Doutrina, nos seus três aspectos, Aloysio deixa-nos um claro espiritual, dificilmente preenchível.

Assistimos, de uma feita, ao Culto do Evangelho em seu lar, juntamente com o Dr. Dilermando de Assis, e a Lição da tarde abençoada possibilitou-nos apreciar a sua dissertação com relação à magna Lição, que versava, se não me engano, sobre OS POBRES DE ESPÍRITO. Aloysio abordou o tema com relevante experiência e conhecimento do assunto. Sentimo-nos pequeninos diante da sua grandeza espiritual de sua pessoa e de seu entendimento. Saimos dali encantados com o que vimos, sentimos e guardamos.

Era no **Maia Lacerda** o orientador da Mocidade Espírita ali sediada. E suas apreciações eram sobretudo apreciadas e guardadas pelos elementos famintos de luz daquela Mocidade.

Foi, pois, ali uma verdadeira COLUNA DE LUZ, juntamente com Lindolfo Antônio, poeta Nelson de Brito, Cristodolino Silva e Dagoberto. Jamais observáramos um Centro Espírita com uma diretoria tão homogênea, tão erudita, tão em dia com os Ensinos do Senhor e tão ajuntada, vivendo anos felizes, cultuando acima de tudo, não suas opiniões, mas as verdades da Terceira Revelação.

Quando, em anos, fazíamos parte ali dos oradores efetivos, ressaltando os valores do Evangelho, privamos da convivência amiga desses queridos confrades, à frente o nosso erudito e apreciado Aloysio.

Que o Divino Mestre o abençoe lhe multiplique os talentos recebidos, tão digno se mostrou nesta encarnação como um legítimo cristão em Cristo Nosso Senhor e Mestre!

RAMIRO GAMA